

PIRES, Marcelo Noriega\*.

<https://orcid.org/0000-0002-8002-4218>

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo compreender o processo de disputa político-ideológico presente nas Jornadas de Junho de 2013 de maneira a se relacionar o processo de formação e a consolidação do Clube Farroupilha em Santa Maria. Para tal, debate-se questões como a materialização da luta de classes em suas multiplicidades de formas com os quais o conflito social se manifesta. Também se debate a natureza da referida organização sendo ou não uma *think tank*. Debate-se, ainda, a influência de autores como Ludwig Von Mises o combate das ideias de Karl Marx pelas instituições de ultradireita surgidas e/ou fortalecidas pelas Jornadas de Junho de 2013. Por fim, ainda temos muitos pontos a serem pesquisados em relação a tão amplo e importante tema de pesquisa principalmente no que diz respeito às consequências das Jornadas de Junho de 2013, tanto no nível nacional quanto no nível local e também como que setores- ultraliberais se utilizaram desta conjuntura para criar uma *think tank* na região central do Rio Grande do Sul.

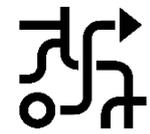
**PALAVRAS-CHAVE:** Jornadas de Junho de 2013; Clube Farroupilha; *Think Tanks*.

**ABSTRACT:** This work aims to understand the process of political-ideological dispute present in the June 2013 Days in order to relate the process of formation and consolidation of Clube Farroupilha in Santa Maria. To this end, issues such as the materialization of the class struggle in its multiplicities of ways in which social conflict manifests itself are debated. The nature of this organization being a think tank or not is also debated. The influence of authors such as Ludwig Von Mises and the fight against Karl Marx's ideas by ultra-right institutions that emerged and/or strengthened by the June Days of 2013 are also debated. Finally, we still have many points to be researched in relation to such a broad and important research topic, especially with regard to the consequences of the June Days of 2013, both at the national and local levels, and also how ultraliberal sectors used this situation to create a think tank in the central region of Rio Grande do Sul.

**KEYWORDS:** Journeys of June 2013; Clube Farroupilha; *Think Tank*

---

\*Doutorando em História. Universidade Federal de Santa Maria. Professor da Rede Estadual do Rio Grande do Sul. E-mail: marcelo.pires@acad.ufsm.br



## INTRODUÇÃO

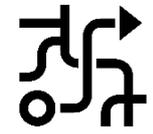
Em junho de 2013 o Brasil presenciou uma série de manifestações de grande escala que influíram de maneira muito sensível na sociedade brasileira como um todo com agentes políticos como as *Think Tanks* ganharam uma relevância política até então nunca por eles experimentada. Passados, mais precisamente, dez anos da ocorrência das Jornadas de Junho, talvez hoje tenhamos condições de alcançar uma compreensão maior dos fatos e das suas consequências para a política brasileira. Tendo em vista, evidentemente que um tema tão complexo não será esgotado em um único artigo como o que apresentamos.

Primeiramente é necessário que delimitemos alguns pontos sobre o que foram as chamadas “Jornadas de Junho de 2013”. De acordo com Rousseff (2023, p. 07):

Na condição de presidenta da República, coube-me a missão de compreender aqueles fatos e agir com rapidez. Estava claro que se tratava de uma duríssima disputa, entre os dois grandes blocos que se confrontam pelo destino de nosso país. Estarrecidos pela eclosão das manifestações, de origem fortemente espontânea e localizada, esses dois campos passaram a atuar para influir sobre a voz das ruas e atraí-la para o fortalecimento de seus projetos. (ROUSSEFF, 2023, p.07).

O relato da então mandatária da nação é de extrema validade para se compreender como que o governo federal lidou com uma situação até então considerada inesperada. Manifestações que se iniciaram no referido mês questionavam o aumento das tarifas de ônibus urbano em diversas capitais estaduais, de acordo com Altman (2023, p. 86) essas manifestações no período de 6 até 13 de junho de 2013 praticamente estavam restritas a cidade de São Paulo e se concentravam sob a bandeira contra o aumento de vinte centavos na tarifa de ônibus urbano, coordenadas pelo Movimento Passe Livre (MPL). Neste sentido, como que manifestações que se originaram de uma pauta específica ganharam tanta força a ponto de se constituírem como um grande desafio ao então governo federal liderado pelo Partido dos Trabalhadores?

Para se tentar responder a esta pergunta é necessário, primeiramente, definir-se quais são os dois grandes blocos aos quais Dilma Rousseff se refere. Para tal, é preciso recorrer ao materialismo histórico e dialético, principalmente em relação ao conceito de luta de classes que de acordo com Marx e Engels (2010, p. 41) pode ter



a sua importância definida da seguinte maneira: “a história de todas as sociedades até hoje existentes é a história da luta de classes”. Temos, desde os primórdios daquilo que definimos como civilização, a luta de classes, seja nas mais diferentes formas de antagonismo entre explorados e exploradores.

No capitalismo, a luta de classes se aprofunda na dicotomia entre capital e trabalho, personificada respectivamente nas duas classes sociais surgidas, ou ressignificadas, desde então: burguesia e proletariado. Evidentemente que o capitalismo passou por transformações ao longo dos séculos e a luta de classes talvez não seja tão evidente como aparentava ser na sociedade do século XIX analisada por Marx e Engels, o que de maneira alguma invalida as suas percepções, mas nos coloca desafios inerentes ao nosso tempo.

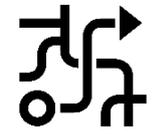
De acordo com Losurdo (2015, p. 63-64), através da teoria da luta de classes, têm-se os seguintes pontos: uma teoria geral do conflito social, a colocação do conflito social no terreno da história e a consideração das multiplicidades das formas com os quais o conflito social se manifesta. Temos, portanto, uma contribuição que nos ajuda a compreender a validade e atualidade das contribuições de Marx e Engels no que diz respeito ao conceito de luta de classes tão importante para se compreender o nosso objeto de estudo.

Partindo da análise sobre as Jornadas de Junho de 2013 percebemos a presença de dois grandes grupos, com suas especificidades: apoiadores e opositores do governo de Dilma Rousseff, onde podemos notar abertamente que estes dois grandes grupos estavam claramente disputando os rumos da sociedade brasileira. O que nos obriga definir mais precisamente como estes estariam configurados.

Para tal consideramos as questões da multiplicidade das formas com que a luta de classes se materializa e também da própria configuração dos governos federais liderados pelo Partido dos Trabalhadores em uma coalização que primava pela conciliação de classes envolvendo desde trabalhadores organizados, ou não, em movimentos sociais até setores da burguesia brasileira<sup>1</sup> que viam o governo como apoiador e até indutor de seus negócios.

---

<sup>1</sup> Boito Jr. (2018) define que os governos federais liderados pelo PT formaram uma Frente Política Neodesenvolvimentista formada por classes e frações de classes que por vezes teriam



Podemos dizer que o outro grande grupo seria composto por uma gama bastante diversificada de grupos desde religiosos, militares e defensores do liberalismo que tomaram a frente das Jornadas de Junho de 2013 as transformando em grandes manifestações de protesto contra o governo da Presidenta Dilma Rousseff. Vale destacar que mesmo com as Jornadas de Junho de 2013, a então Presidenta conseguiu se reeleger nas eleições de 2014.

Como mencionado anteriormente, temos o fortalecimento das chamadas *Think Tanks* que, de acordo com Rocha (2021), estas organizações, sejam elas nomeadas de institutos, clubes ou mesmo movimentos, estão presentes no Brasil desde o início da década de 1990. Entretanto, a sua relevância aumentou sensivelmente, tendo as Jornadas de Junho de 2013 assumindo um papel decisivo neste fortalecimento, o que justifica o fato de se constituírem como objeto de estudo deste trabalho.

Estudaremos a atuação de uma *Think Tank* específica, o Clube Farroupilha, doravante chamado pela sigla CF, atuante na cidade de Santa Maria/RS desde 2013. Temos assim uma materialização em nível local dos embates nacionais tendo em vista a postura do referido Clube em relação ao Governo Federal liderado pelo Partido dos Trabalhadores. Para se compreender melhor esta questão, iniciaremos nossa análise a partir do histórico, da atuação e das ligações do CF com outras organizações do mesmo tipo para assim se compreender sua atuação política.

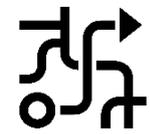
## O CLUBE FARROUPILHA (CF)

Inicialmente é preciso definir mais precisamente do que se trata o Clube Farroupilha e nada mais relevante do que buscar em seu sítio como que a organização se autodefine. Portanto, temos:

Fundado em 2013 por estudantes universitários de Santa Maria/RS, o Clube Farroupilha é uma associação sem fins lucrativos que atua em defesa da liberdade. Desde 2014 realizamos eventos que visam promover uma sociedade mais livre, conectando estudantes e disseminando ideais de liberdade no coração do Rio Grande do Sul. Atuamos na formação de jovens

---

interesses antagônicos na própria luta de classes e por isso exerceram diferentes formas de influência e se envolveram, ou não, em diferentes níveis na defesa do Governo Dilma Rousseff.



lideranças, realizando capacitações e treinamentos para nossos membros, e os aproximando do mercado de trabalho. (Clube Farroupilha. s/d)

Temos um ponto extremamente relevante na questão de o CF ter sido fundado exatamente no mesmo ano das Jornadas de Junho de 2013 o que, nos faz relacionar os acontecimentos nacionais com um possível fortalecimento das condições materiais que possibilitaram uma maior inserção deste tipo de organização declaradamente de cunho liberal na política brasileira. Em 08 de novembro de 2013 houve a primeira atividade do CF aberta ao público santa-mariense, uma palestra realizada no auditório do Prédio da Antiga Reitoria da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que contou com a palestra dos professores Domingos Branda e Anderson Denardin. De acordo com o site do CF:

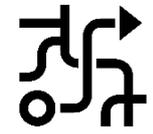
Se houve algum pessimismo quanto ao cenário atual da macroeconomia brasileira, o otimismo que se arraigou a partir do surgimento do Clube, sem dúvidas, prevaleceu sobre o evento. O fechamento foi feito com perguntas da audiência à mesa, discutindo pontos mais específicos ligados à situação atual, principalmente no que se relaciona a formação de cartéis como resultado da atividade estatal reguladora, o mito da soma zero, e a razão da péssima qualidade do transporte público municipal. (Clube Farroupilha. s/d)

Esta passagem é bastante rica ao nos mostrar alguns pontos fundamentais sobre o pensamento do referido Clube. Fica evidente uma certa visão onde seus membros os consideram como única opção viável para a sociedade brasileira ao mesmo tempo em que o estado é visto como o causador dos males que afligem esta mesma sociedade. Vale levar em consideração que o CF, segundo sua própria página eletrônica, surgiu da insatisfação de estudantes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que desejavam enfrentar a hegemonia marxista na academia local.<sup>2</sup>

Outro ponto que merece o destaque inicial nesta nossa análise é o Panteão de Alumni do CF que faz menção a membros que ocupam funções tais como CEO do Instituto Mises Brasil (IMB), outro membro que foi Deputado Estadual no Rio Grande do Sul pelo Partido Novo (agremiação política declaradamente engajada na defesa do

---

<sup>2</sup> CLUBE FARROUPILHA. *Protagonizamos Mundo Mais Livre e Próspero*. Disponível em: [www.clubefarroupilha.com.br](http://www.clubefarroupilha.com.br). Acesso em: 01 nov. 2022.



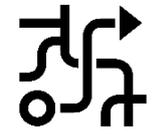
liberalismo de acordo com as concepções de Ludwig Von Mises), ex-dirigentes do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da UFSM e membros ligados atualmente à grandes empresas multinacionais. Sendo assim, é necessário aprofundar na questão das bases teóricas desta organização.

### **BASES TEÓRICAS DO CLUBE FARROUPILHA**

Ao analisar o site do CF, a presença constante de um autor fica bastante evidente. O autor em questão é Ludwig Von Mises, defensor do liberalismo e um ferrenho crítico da obra de Karl Marx. Mises faz parte da chamada “escola austríaca de economia” e ganhou importante relevância internacional na década de 1940 ao emigrar para os Estados Unidos a convite da Fundação Rockefeller, onde viveu até seu falecimento em 1973. Seu nome ganhou certa notoriedade popular com a proliferação do lema: “Menos Marx, mais Mises” durante as Jornadas de Junho de 2013. Como temos por objetivo fazer uma análise marxista destes acontecimentos optamos por confrontar as concepções teóricas de Ludwig Von Mises, um autor defensor do liberalismo, com as de Domenico Losurdo, um autor marxista que pretendeu desenvolver uma contra história do liberalismo.

Em se tratando da obra de Mises, a questão que acreditamos ser primordial diz respeito ao tipo de sociedade expressa nas suas produções intelectuais. De acordo com o autor “a partir da distinção entre empregado e empregador, traça-se, no plano da teoria econômica, uma distinção que não existe na vida real. Nesta concepção empregador e empregado são, em última análise, uma só e a mesma pessoa” (Mises 2017, p. 70). Afirmação esta que fortalece o discurso do empreendedorismo individual, do trabalhador não mais como um produtor de mais valor, não sendo o lucro produto de trabalho não pago e sim como parte da engrenagem que nega a própria existência da contradição entre capital e trabalho.

Percebemos assim uma rejeição explícita do conceito e mesmo da existência de luta de classes. Ludwig von Mises vai além na sua elaboração e afirma na sequência que foi Karl Marx que criou o termo Capitalismo. Afirmação esta que demonstra o pouco apego à pesquisa científica por parte do referido autor já que o



termo já aparece em documentos do século XIII<sup>3</sup> das cidades navegadoras de Gênova e Veneza, sendo também utilizado por Adam Smith, na sua obra *“A Riqueza das Nações”*, de 1776 e por Pierre-Joseph Proudhon em sua obra: *“O que é propriedade?”*, publicada inicialmente ainda na primeira metade do século XIX.<sup>4</sup>

Críticas à Marx são uma constante na obra de Mises. Por mais que estas críticas tenham caráter acadêmico bastante questionável por negarem aspectos básicos de qualquer análise acadêmica como a historicidade do termo capitalismo, originando assim uma série de falácias argumentativas. Entrementes temos de levar em conta que as obras de Mises são extremamente acessíveis do ponto de vista dos termos empregados pelo autor e por se constituírem em narrativas lineares e por vezes simplistas que facilitam sua leitura mesmo por pessoas com pouco contato com termos acadêmicos.

Ao mesmo tempo em que Mises ataca Marx, ele também se coloca enquanto um defensor do liberalismo de maneira a afirmar que somente com o exercício completo e irrestrito do liberalismo teremos acesso pleno às benesses do capitalismo. Por isso temos uma defesa da não intervenção do estado na economia, defendendo, assim, políticas classificadas como de defesa do estado mínimo<sup>5</sup>.

Aprofundando mais precisamente para a concepção teórica de Mises (2017, p. 200) temos a seguinte afirmação: o liberalismo “é uma ideologia, uma doutrina de

---

<sup>3</sup> Sobre o papel das cidades italianas na formação do termo capitalismo, recomenda-se a leitura de: BARBOSA, Glaudionor Gomes. *Origem do capitalismo: uma comparação entre as abordagens de Max Weber e Werner Sombart*. *Revista Sociais e Humanas*. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais Humanas, v.22, nº1, 2009.

<sup>4</sup> Por serem duas obras de grande circulação nos meios acadêmicos se torna pouco crível que Ludwig von Mises não tenha condições de acesso a estas obras, o que nos leva a crer se tratar de uma tentativa deliberada de desconstrução do pensamento de Karl Marx o atribuindo a criação do próprio termo que de acordo com Mises (2017) seria de algo que ele, Marx, considerava como a mais grave calamidade que jamais se abatera sobre a humanidade. Esta afirmação desconsidera toda a construção do pensamento marxiano que analisa, não somente, no Livro I do *Capital* a transição do Feudalismo para o Capitalismo atribuindo inclusive um caráter revolucionário para a burguesia naquele contexto.

<sup>5</sup> Um exercício bastante válido para este pré-projeto é o estudo da declaração de “Valores e princípios do MBL”, onde os preceitos de estado mínimo, tais como: não intervenção na economia, redução da carga tributária, “livre negociação” entre patrão e empregado, ataques ao serviço público e tantas outras estão claramente expressados e que demonstram uma influência bastante clara da obra de Ludwig von Mises. Movimento Brasil Livre (MBL). *Valores e princípios*. Disponível em: [www.mbl.org.br/valores-principios](http://www.mbl.org.br/valores-principios). Acesso em: 09 de julho de 2023.

relação mútua entre os membros da sociedade e, ao mesmo tempo, aplicação desta doutrina à conduta dos homens em uma sociedade real”. Podemos perceber claramente que se trata de um discurso não só justificador da sociedade capitalista bem como também uma propaganda de uma realidade tida como dada e sem possibilidade de alteração.

Já Domenico Losurdo (2015, p. 137) ao ressaltar a validade da luta de classes, tratada por Mises (2010, 2017) como um entrave para se atingir as benesses capitalistas, afirma que o capitalismo se constitui em diferente, múltiplas e contraditórias “relações de coerção”. Esta referência nos mostra a importância de pensarmos na questão das diferentes possibilidades de coerção capitalista, desde a questão da superexploração do trabalho<sup>6</sup>, capitalismo de plataforma<sup>7</sup> e exército (industrial) de reserva<sup>8</sup>.

Um tema que, portanto, merece uma melhor apreciação no decorrer da nossa pesquisa é até que ponto a obra de Mises enquanto um propagandista do liberalismo e, conseqüentemente, do capitalismo também tenta exercer um tipo de coerção ao apresentar o capitalismo como o ápice das relações produtivas da humanidade. Também buscaremos compreender as concepções de Losurdo no sentido da sua produção crítica ao liberalismo e ao modo de produção capitalista.

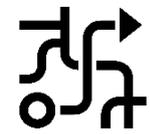
A partir do estudo do lema ou chamado: “Menos Marx e mais Mises”, se pretende estudar o discurso presente nesses movimentos para se compreender seu projeto político, e também os demais projetos políticos e as disputas inerentes às diferentes concepções de sociedade. Um importante ponto de partida é o estudo das obras do próprio Ludwig Von Mises, disponíveis principalmente no *site* do Instituto

---

<sup>6</sup> Sobre o tema da superexploração do trabalho, recomendamos a leitura da obra: FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. Curitiba: Kottler Editorial; São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

<sup>7</sup> Sobre a questão do capitalismo de plataforma recomendamos a coleção *Mundos do Trabalho* publicada pela Editora Boitempo e coordenada por Ricardo Antunes. Fazemos destaque à seguinte obra: FESTI, Ricardo; NOWAK, Jörg. *As novas infraestruturas produtivas: digitalização do trabalho, e-logística e indústria 4.0*. São Paulo: Editora Boitempo, 2024.

<sup>8</sup> Diversos estudos versam sobre a questão do Exército (Industrial) de Reserva, colocado em parte aqui por parênteses para demonstrar a questão de que na configuração atual do capitalismo ele não é apenas industrial. Entrementes, recomendamos a leitura da seguinte obra: MARX, Karl. *O Capital: Livro I*. São Paulo: Editora Boitempo, 2017.



Mises Brasil, muitas delas disponíveis para *download* gratuito, o que demonstra uma considerável política de divulgação destas ideias.

Uma análise mais detalhada nas referidas obras nos mostra uma intenção bem clara de se tentar de toda a maneira desconstruir o marxismo. De acordo com Mises (2010), o marxismo teria se tornado a principal filosofia de nossa época através do auxílio prestimoso de Augusto Comte, pois, segundo o autor, um socialista semelhante a Marx. Além disso, figuras como Otto Von Bismarck<sup>9</sup> também seriam socialistas. Talvez aqui tenhamos o embrião do discurso de que o “marxismo cultural”<sup>10</sup> domina o mundo e que figuras como Donald Trump e Jair Bolsonaro seriam “guerreiros mais avançados” na luta contrária a esta articulação internacional.

Já Domenico Losurdo é “chamado” para o debate por representar uma série de contribuições ao marxismo que acreditamos estarem de acordo com a realidade brasileira. Para comprovar esta afirmação é importante analisar, mesmo que brevemente, a sua obra. De acordo com Domenico Losurdo (2018, p. 193), “Em conclusão, séculos de desenvolvimento do sistema capitalista mundial, longamente hegemônico por países de consolidada tradição liberal, não contribuíram para consolidar a emancipação política”.

As duas visões antagônicas sobre o liberalismo são de importante valia para compreendermos os dois blocos que estavam disputando os rumos das Jornadas de Junho de 2013. Em Santa Maria tivemos o surgimento de uma organização declaradamente liberal que passou a atuar de maneira bastante sensível na disputa da sociedade, inclusive no ponto de vista das disputas eleitorais. Do ponto de vista eleitoral a presença do CF não se restringe ao Partido Novo tendo inclusive parlamentares eleitos pelo Partido Progressista (PP) e pelo Partido Liberal (PL), além da já citada articulação com movimentos de mesmo tipo de abrangência nacional. Avencemos então na busca por uma melhor caracterização da organização santamariense.

---

<sup>9</sup> Logo Bismarck o principal agente externo que liderou o combate à Comuna de Paris (1871). Recomendamos a leitura de: MARX, Karl. *A guerra civil na França*. São Paulo: Boitempo, 2011.

<sup>10</sup> Recomenda-se a leitura de: SILVA, Michel Goulart da. Reflexões sobre o “marxismo cultural”. *Revista da Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Boletim de Conjuntura (BOCA)*. Ano II, V.3. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: 2020. pp.77-82.

### SERIA O CLUBE FARROUPILHA UMA *THINK TANK*?

O primeiro ponto para se tentar responder a esta pergunta é buscar uma definição sobre o que seriam esses “tanques de informação/pensamento”. A tradução literal que utilizamos já demonstra uma posição clara e evidente na batalha das ideias. O que nos ajuda a partir para uma definição sobre a função social de organizações que surgiram no Brasil nas últimas décadas e que vem ganhando importância na sociedade brasileira principalmente após as Jornadas de Junho de 2013, vide o exemplo do Movimento Brasil Livre (MBL) criado inicialmente como uma espécie de trocadilho do Movimento Passe Livre (MPL) e que atualmente chega a disputar ou mesmo tentar influenciar os rumos da política institucional<sup>11</sup> mesmo não sendo formalmente um partido político.

O Clube Farroupilha também tem a sua presença tanto na Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria como também até 2022 possuía um Deputado Estadual ligado à organização. O que demonstra que mesmo com o discurso de defesa do liberalismo as *Think Tanks* não deixam de disputar os rumos da institucionalidade o que de certa forma não causa estranheza se levarmos em conta os pioneiros IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais) e IBAD (Instituto Brasileiro de Ação Democrática)<sup>12</sup> que financiaram diversas campanhas políticas durante a década de 1960 e também tiveram papel de destaque no Golpe Civil-Militar de 1964.

Tendo em vista esta relação a institucionalidade tanto das *Think Tanks* pioneiras no Brasil quanto de uma das mais destacadas como MBL, é possível notar uma certa semelhança entre estas e o Clube Farroupilha no sentido de atuar na disputa pelo controle do estado, o que caracteriza o tipo de atuação de *advocacy* destas organizações de acordo com Rocha (2021). De acordo com o Instituto

---

<sup>11</sup> Portal G1. *União Brasil sofre pressão por chapa própria após MBL escolher Kim Kataguiri como pré-candidato à Prefeitura de SP*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/07/uniao-brasil-sofre-pressao-por-chapa-propria-apos-mbl-escolher-kim-kataguiri-como-pre-candidato-a-prefeitura-de-sp.ghtml>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

<sup>12</sup> OLIVEIRA, Carlos Fellippe de. *IPÊS E IBAD: A crise política da década de 60 e o advento do Golpe Civil-Militar de 1964*. *Revista de História Comparada*. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, nº 2. 2008.

Millenium<sup>13</sup>, considerado por Pastore (2012) como um herdeiro do IPES e do IBAD, podemos definir o conceito de *Think Tank* da seguinte forma:

O conceito de *think tank* faz referência a uma instituição dedicada a produzir e difundir conhecimentos e estratégias sobre assuntos vitais – sejam eles políticos, econômicos ou científicos. Assuntos sobre os quais, nas suas instâncias habituais de elaboração (estados, associações de classe, empresas ou universidades), os cidadãos não encontram facilmente insumos para pensar a realidade de forma inovadora. Os *think tanks*, portanto, não fazem o menor sentido em sociedades tradicionais, onde os problemas e as soluções são sempre os mesmos por definição. Nas sociedades modernas e cada vez mais complexa, porém, há a necessidade de espaços que reúnam pessoas de destaque, com autonomia suficiente para se atreverem a contestar criativamente as tendências dominantes, especialmente quando elas se tornam anacrônicas. (Instituto Millenium. s/d).

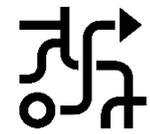
Esta definição é bem clara ao mostrar o posicionamento de enfrentamento destas organizações em relação a um considerado *establishment*, que autores como Mises que definem a sociedade atual como vivendo, de acordo com Rocha (2021), em uma “hegemonia cultural esquerdista”. Quando falamos em Ludwig Von Mises estamos falando em um dos referenciais mais caros ao Clube Farroupilha, presente no *blog* da referida instituição em diferentes textos que debatem história, economia e cultura.

Devemos fazer aqui talvez uma digressão, um ponto que deve ser levado em conta é a influência das *think tanks* no próprio Governo Federal. Uma pesquisa na página oficial da ENAP (Escola Nacional de Administração Pública) nos mostra que o debate sobre inovação no setor público já conta com sensível influência dos “tanques de pensamento”, vide o seguinte trecho<sup>14</sup>:

Think tanks são instituições que desempenham um papel de advocacy para políticas públicas, além de terem a capacidade de explicar, mobilizar e articular os atores. Atuam em diversas áreas, como segurança internacional, globalização, governança, economia internacional, questões ambientais, informação e sociedade, redução de desigualdades e saúde. Produzem pesquisas, análises e recomendações que contribuem para um ambiente de

<sup>13</sup> INSTITUTO MILLENIUM. *O que significa um think tank no Brasil de hoje*. Disponível em: <https://institutomillenium.org.br/o-que-significa-um-think-tank-no-brasil-de-hoje/>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

<sup>14</sup> ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). *Afinal, o que é um think tank e qual é a sua importância para políticas públicas no Brasil?* Disponível em: <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/afinal-o-que-e-um-think-tank-e-qual-e-a-sua-importancia-para-politicas-publicas-no-brasil>. Acesso em: 11 de julho de 2023.



conhecimento, permitindo, inclusive, que os formadores de políticas públicas tenham ferramentas para tomar decisões mais embasadas, além de ter um papel importante na disseminação de conhecimento à sociedade. (Escola Nacional de Administração Pública, 2021, s/p)

Fica evidente a tentativa de influência das *think tanks* em se colocar para realizar funções que deveriam estar à cargo do Estado. O discurso de uma sociedade mais complexa e com desafios que não podem ser resolvidos pelo estado “desatualizado em engessado” é uma realidade nas *think tanks* e o Clube Farroupilha não seria diferente<sup>15</sup>:

Logo, o fato dessa população se satisfazer com migalhas acarreta a formação de uma vultosa bola de neve, tendo em vista que desencadeia uma série de comodismos: o Estado dá o peixe, mas não ensina a pescar. Isso significa que, ao sustentar a narrativa do bem-comum, criam-se políticas públicas em forma de assistencialismo, as quais são causa de inépcia aos cidadãos, assolando a capacidade de desenvolverem quaisquer predisposições e aptidões para a tomada de iniciativas para que atinjam o desenvolvimento econômico e enquanto seres humanos. (Clube Farroupilha. s/d)

Neste trecho temos uma importante contribuição para se compreender a relação entre as organizações aqui estudadas e a sua visão de que o estado não deve investir recursos em políticas de redistribuição de renda, pois estaria criando uma dependência do cidadão em relação ao estado e impedindo o seu próprio desenvolvimento e busca por autonomia.

Percebemos que a relação do liberalismo em sua vertente mais radical, o neoliberalismo, com o estado é de extrema importância para se compreender as concepções ideológicas do Clube Farroupilha. O que torna de extrema importância que compreendamos que o próprio surgimento desta organização faz parte de um processo muito mais amplo de atual ofensiva neoliberal que tem como característica fundamental o papel do estado como guardião do direito privado.

Temos assim a comprovação do organograma de Cláudio Katz (2016) que divide os pensadores neoliberais entre ortodoxos e convencionais. Os primeiros tidos como mais autênticos e defensores do papel de não intervenção do estado na

---

<sup>15</sup> CLUBE FARROUPILHA. *O Estado como organização social detentora do monopólio da coerção*. Disponível em: <https://www.clubefarroupilha.com.br/o-estado-como-organizacao-social-detentora-do-monopolio-da-coercao/>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

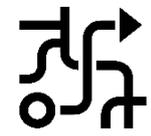
economia e os últimos como defensores do papel do estado quando necessário para defender interesses da iniciativa privada, como a implementação do viés empresarial na gestão pública. Acreditamos que o segundo tipo é o que melhor representa as *think tanks* do tipo *advocacy* como o nosso objeto de estudo, o Clube Farroupilha.

Já Pierre Dardot e Christian Laval (2016) ao analisarem as contribuições de Friedrich Hayek para o ideário neoliberal realçam sua relação com um papel autoritário que permita que as suas concepções sejam colocadas em prática, sendo extremamente válida a opção pelo estado forte no sentido de garantir os interesses dos capitalistas em detrimento da democracia. Alerta que nos diz muito sobre as possibilidades e potencialidades do desenvolvimento de pesquisa mais detalhada sobre organizações como o Clube Farroupilha.

Outro ponto que caracteriza a atuação das *think tanks* é uma ampla e constante presença nos meios virtuais, que possibilitam o acesso gratuito aos seus materiais de divulgação e propaganda. O Instituto Mises Brasil, site recomendado pelo CF, disponibiliza de maneira completamente livre de custos obras de seus autores referência, o que certamente contribui muito para a sua disseminação de ideias. O debate sobre o valor da informação é de extrema importância para se compreender a questão do papel das *think tanks* na disputa da sociedade, sendo necessário se compreender como as mesmas atuam no ponto de vista virtual.

De acordo com Rocha (2021, p. 94) temos a presença de comunidades de discussão com expressivo número de membros desde a popularização do Orkut que ocorreu por volta do ano de 2006. Sendo assim, temos a seguinte contribuição da autora em questão:

Em pouco tempo os frequentadores das tais comunidades passaram a perceber que todos defendiam uma versão do capitalismo de livre mercado muito mais radical do que o neoliberalismo. Nas palavras do carioca Bernardo Santoro, outro ativo frequentador dos debates no Orkut: “A gente foi discutindo e alguém virou e rapidamente viu que todo mundo ali era muito radical, todo mundo ali era mais libertário do que liberal propriamente dito”. Foi justamente esta radicalidade que motivou os debatedores a eleger como seu principal símbolo o economista austríaco Ludwig Von Mises, tido como o defensor mais radical do capitalismo de livre mercado. No Brasil, a referência ao legado do economista costuma vir acompanhada da defesa de ideias sintetizadas em motes como “imposto é roubo”, “não existe almoço grátis”, “privatiza tudo!”, e “menos Marx, mais Mises”. (ROCHA, 2021, p.101).

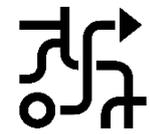


Como este trecho aborda a atuação dos grupos ultraliberais ainda nos anos de 2006 e 2007, quando estes não tinham visibilidade política para além de seus grupos em redes sociais ainda não é possível notar a grande incongruência que se coloca ao se definirem como libertários, principalmente no que diz respeito a serem “anti-estado”, e hoje termos representantes das *think tanks* tanto em cargos eletivos bem como também pretendendo gerir o estado. Sobre a questão desta contradição contida no discurso destas organizações de maneira geral, temos a contribuição de Messemberg (2019, p. 208-209):

Interessante examinar, no discurso desses agentes sociais, a convivência de elementos claramente contraditórios aos princípios neoliberais que defendem. São ferozes partidários do Estado mínimo, porém, pressionam de todas as formas o Estado a criar situações de concorrência e a incentivar modelos de comportamento que direcionem a conduta dos indivíduos no sentido de transformá-los em consumidores e empreendedores. Propagandeiam a defesa do livre mercado numa economia global, mas recorrem constantemente ao discurso de salvação da pátria. Pregam a livre iniciativa, embora não reconheçam direitos individuais básicos.

A autora vai mais além ao abordar a relação do neoliberalismo com a democracia utilizando da contribuição dos já mencionados Pierre Dardot e Christian Laval (2016) que analisam o antidemocratismo na “razão do mundo” neoliberal Fazendo referência à frase “*There is not alternative*” difundida pela então Primeira-Ministra da Inglaterra Margaret Thatcher afirmando assim que não haveria possibilidade de se reverter o processo de implementação do neoliberalismo no mundo.

Talvez agora tenhamos condições de responder à pergunta deste trecho se o CF seria ou não uma *think tank* acreditamos que sim, tanto no seu *modus operandi* bem como também nas suas contradições em relação ao estado. O CF surgiu após as Jornadas de Junho de 2013 na esteira de outros movimentos e organizações com atuação e penetração social fortalecida pelos movimentos em questão. Por isso, o seu estudo nos serve não só para compreender elementos relativos à política local, mas também em relação à política nacional e as formas de agir da direita que emergiu após aquele junho e que disputa os rumos do estado brasileiro de maneira a ainda não se saber os limites da sua potencialidade.



## CONCLUSÃO

Para concluir é importante que voltemos à citação inicial da ex-presidenta Dilma Rousseff que relacionou a existência de dois blocos antagônicos que disputam os rumos do Brasil do Brasil e que tentaram influir nas manifestações denominadas de Jornadas de Junho de 2013, mesmo sem se utilizar do termo Dilma explicita aquilo que a teoria marxista denomina de luta de classes.

Neste sentido temos uma situação bastante interessante do ponto de vista do estudo acadêmico. Apesar de o então Governo Federal não ter conseguido influir nas manifestações como pretendia e as prometidas reformas estruturais não terem avançado, Dilma parece ter resgatado o prestígio necessário para conseguir se reeleger, o que ocorreu também graças ao apoio dos movimentos sociais e também das pessoas atendidas pelos projetos de redistribuição de renda iniciados por seu antecessor. Todavia, seu segundo governo contou com ferrenha oposição tanto que tivemos o Golpe de 2016 que a retirou da Presidência da República<sup>16</sup>.

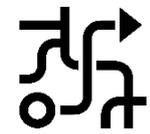
Abordando mais precisamente o CF temos a sua consolidação em Santa Maria exatamente neste período, desde a sua fundação em 2013 até o Golpe de 2016 esta organização ganhou influência e foi muito profícua na produção e divulgação de materiais que expressam a sua visão de mundo e o colocam claramente de um lado da luta de classes, o que justificaria a pesquisa mais aprofundada sobre a sua aparente consolidação, que pretendemos comprovar ou não através de estudos subsequentes, na política santa-mariense.

Portanto, temos de concreto que o Clube Farroupilha passou a desenvolver séries de atividades, palestras e cursos de formação a partir de 2014 com a defesa clara do impeachment de Dilma Rousseff, inclusive lamentando a ausência de uma maior punição para a ex-presidenta, como fica evidente neste trecho publicado no *blog* da referida organização:

Dilma Rousseff foi salva pelo impeachment. Não tenho dúvidas que se o mandato da presidente tivesse se completado ela sairia reconhecida como a pior presidente da história do Brasil. No entanto, a narrativa do golpe, aparentemente, a transformou de incompetente em uma injustiçada heroína

---

<sup>16</sup> Pretendemos no decorrer dos próximos trabalhos desenvolver reflexão sobre este período relacionando com o papel das *think tanks* e mais precisamente do Clube Farroupilha em Santa Maria -RS.



e defensora do estado democrático de direito. O suposto golpe fez com que muitos tenham esquecido o que Dilma Rousseff fez em pouco mais de 5 anos de governo. Podemos dizer, sem exageros, que nunca um presidente herdou um país tão arrumado como Dilma Rousseff. Da República, para cá, ninguém tinha pego um país crescendo à 7,6%, com a inflação relativamente controlada, o endividamento público em uma trajetória controlável, a taxa de câmbio valorizada, as exportações em alta e o país em uma trajetória de quase pleno emprego. Ou seja, bastava a presidente fazer as reformas necessárias e deixar o país livre que o desenvolvimento tenderia a se perpetuar.

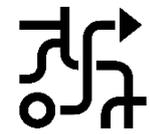
O mesmo texto coloca que a missão do então novo Presidente Michel Temer seria o de seguir o receituário liberal de presença mínima do estado na economia e de acordo com o texto citado seria o caminho para recuperar o país. Não se pode negar que o CF enquanto uma *think tank* teve posicionamento bem definido na questão do Golpe de 2016, defendido por seus apoiadores como impeachment<sup>17</sup>. Sendo assim temos uma grande possibilidade de estudo para se compreender como que se deu toda esta materialização da luta de classes em Santa Maria. Referências a Karl Marx também são uma constante no blog do CF, para reforçar o argumento que os coloca em uma posição clara na luta de classes citamos o seguinte trecho:

O que Marx convenientemente ignorou é que essa não realização de valor pela mercadoria (leia-se falta de demanda pela mercadoria) não ocorre somente após a superexploração da mais valia e, sim o tempo todo, o que destroça qualquer argumento de que a mais valia (se é que existe) é injusta. Isso nos mostra que a verdade teórica está ao contrário do que Marx afirmava. É a mais valia que incentivou (e incentiva) os empresários a continuarem se expondo a incerteza e os riscos de produzir. É a mais valia que empregou pessoas mesmo em períodos em que a população aumentou sete vezes num período de 50 anos (como ocorrido no Reino Unido). Logo, não fosse a mais valia teríamos indigentes passando fome e morrendo nas ruas como no século XIX. A mais valia propiciou sua inserção em um insalubre mercado de trabalho que nas condições da época apresentava-se como a melhor opção.

Temos neste trecho uma notada influência da obra de Ludwig Von Mises que além de negar a luta de classes coloca que empresários, leia-se capitalistas, e trabalhadores são igualmente afetados pela economia. O interessante é que o autor inicialmente em seu texto chega a duvidar da própria existência da mais valia para

---

<sup>17</sup> Nos estudos posteriores relacionaremos de maneira mais concreta a diferenciação entre impeachment e golpe demonstrando que houve no caso da retirada de Dilma Rousseff da Presidência um Golpe, pois não foi constatado crime pela literatura jurídica.



depois agradecer pela suposta superação da indigência, da fome e morte causada pela miséria. Argumento que pode ser facilmente desmontado se analisarmos dados sobre a proliferação da miséria no mundo em contraste com o crescimento do número de bilionários no mundo. Em outras palavras, o capitalismo não tem por interesse uma distribuição mais igualitária de renda e sim uma concentração de renda cada vez maior na mão de poucos indivíduos, além da formação de “exércitos de reserva” de trabalhadores não só dispostos a trabalhar recebendo baixos salários, mas também servindo de ameaça para aqueles que estão ocupados no mercado de trabalho, sejam aqueles em relação de trabalho precarizado ou mesmo aqueles ainda amparados pelo que ainda restou de conquista social na legislação trabalhista.

Enfim, muitos pontos ainda podem e devem ser explorados em relação a tão amplo e importante tema de pesquisa principalmente no que diz respeito às consequências das Jornadas de Junho de 2013, tanto no nível nacional quanto no nível local e também como que setores da ultraliberais se utilizaram desta conjuntura para criar uma *think tank* na região central do Rio Grande do Sul.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTMAN, Breno. Ruas em transe: a insurgência das camadas médias contra o petismo. In: *Junho de 2013: a rebelião fantasma*. ALTMAN, Breno; CARLOTTO, Maria Caraméz. São Paulo: Boitempo, 2023.

BARBOSA, Glaudionor Gomes. Origem do capitalismo: uma comparação entre as abordagens de Max Weber e Werner Sombart. *Revista Sociais e Humanas*. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências Sociais Humanas, v.22, nº1, 2009.

BOITO Jr., Armando. *Reforma e crise política no Brasil: os conflitos de classes nos governos do PT*.

CLUBE FARROUPILHA. *Quem somos*. Disponível em: <https://www.clubefarroupilha.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

\_\_\_\_\_. *Obrigado Santa Maria!* Disponível em: <https://www.clubefarroupilha.com.br/obrigado-santa-maria-2/>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

\_\_\_\_\_. *Protagonizamos Mundo Mais Livre e Próspero*. Disponível em: [www.clubefarroupilha.com.br](http://www.clubefarroupilha.com.br). Acesso em: 09 de julho de 2023.



\_\_\_\_\_. *O Estado como organização social detentora do monopólio da coerção.* Disponível em: <https://www.clubefarroupilha.com.br/o-estado-como-organizacao-social-detentora-do-monopolio-da-coercao/>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

\_\_\_\_\_. *Em defesa da mais valia.* Disponível em: <https://www.clubefarroupilha.com.br/em-defesa-da-mais-valia/>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

\_\_\_\_\_. *O impeachment salvou a figura de Dilma Roussef, mas não salvou o país da crise. E agora? O que o governo Temer tem que fazer?* Disponível em: <https://www.clubefarroupilha.com.br/o-impeachment-salvou-a-figura-de-dilma/>. Acesso em 11 de julho de 2023.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal.* São Paulo: Boitempo, 2016.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). *Afinal, o que é um think tank e qual é a sua importância para políticas públicas no Brasil?* Disponível em: <https://enap.gov.br/pt/acontece/noticias/afinal-o-que-e-um-think-tank-e-qual-e-a-sua-importancia-para-politicas-publicas-no-brasil>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica.* Curitiba: Kotter Editorial; São Paulo: Editora Contracorrente, 2020.

FESTI, Ricardo; NOWAK, Jörg. *As novas infraestruturas produtivas: digitalização do trabalho, e-logística e indústria 4.0.* São Paulo: Editora Boitempo, 2024.

INSTITUTO MILLENIUM. *O que significa um think tank no Brasil de hoje.* Disponível em: <https://institutomillennium.org.br/o-que-significa-um-think-tank-no-brasil-de-hoje/>. Acesso em: 11 de julho de 2023.

KATZ, Claudio. *Neoliberalismo, neodesenvolvimentismo, socialismo.* São Paulo: Expressão Popular: Perseu Abramo, 2018.

LOSURDO, Domenico. *A luta de classes: uma história política e filosófica.* São Paulo: Boitempo, 2015.

\_\_\_\_\_. *O marxismo ocidental: como nasceu, como morreu, como pode renascer.* São Paulo: Boitempo, 2018.

MARX, Karl. *A guerra civil na França.* São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. *O Capital: Livro I.* São Paulo: Editora Boitempo, 2017.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto Comunista.* São Paulo: Boitempo, 2010.



MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. In: ROCHA, Camila; SOLANO, Esther (orgs.). *As direitas nas redes e nas ruas: a crise política no Brasil*. São Paulo: Expressão Popular, 2019.

MISES, Ludwig von. *As seis lições: reflexões sobre política econômica para hoje e amanhã*. São Paulo: Editora LVM, 2017.

\_\_\_\_\_. *Liberalismo*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises, 2010.

Movimento Brasil Livre (MBL). *Valores e princípios*. Disponível em: [www.mbl.org.br/valores-principios](http://www.mbl.org.br/valores-principios). Acesso em: 09 de julho de 2023.

OLIVEIRA, Carlos Fellippe de. IPÊS E IBAD: A crise política da década de 60 e o advento do Golpe Civil-Militar de 1964. *Revista de História Comparada*. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, n° 2. 2008.

ROCHA, Camila. Menos Marx, mais Mises: o liberalismo e a nova direita no Brasil. São Paulo: Todavia, 2021.

PASTORE, Bruna. Complexo IPES/IBAD, 44 anos depois: Instituto Millenium? *Revista Aurora*. Universidade Estadual Paulista. V 5, n°2, p. 57-80, jan/jun. 2012.

Portal G1. *União Brasil sofre pressão por chapa própria após MBL escolher Kim Kataguiri como pré-candidato à Prefeitura de SP*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/07/07/uniao-brasil-sofre-pressao-por-chapa-propria-apos-mbl-escolher-kim-kataguiri-como-pre-candidato-a-prefeitura-de-sp.ghtml>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

PROUDHON, Pierre Joseph. *O que é propriedade?* Disponível em: <https://www.anarquista.net/wp-content/uploads/2014/05/O-que-e-a-Propriedade-Livro-de-Pierre-Joseph-Proudhon.pdf>. Acesso em: 09 de julho de 2023.

ROUSSEFF, Dilma. Prólogo. In: *Junho de 2013: a rebelião fantasma*. ALTMAN, Breno; CARLOTTO, Maria Caraméz. São Paulo: Boitempo, 2023.

SILVA, Michel Goulart da. Reflexões sobre o “marxismo cultural”. *Revista da Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Boletim de Conjuntura (BOCA)*. Ano II, V.3. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista: 2020. pp.77-82.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

Recebido em 18/08/2023

Aprovado em 28/10/2024